



**ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA
DOS AUTORES
DE LIVROS
EDUCATIVOS**

Informativo da
ABRALE

www.abralelivroeducativo.org.br • abrale@abralelivroeducativo.org.br • Informativo nº 35 • Março 2011

Herança bendita!

É com satisfação que assumimos a herança “bendita” deixada pelas gestões anteriores: desde a do professor José Ruy Giovanni, fundador da associação, até a do professor José De Nicola, nosso presidente nos cinco últimos anos, afinal não foram poucas as conquistas da Abrale desde 1992, quando a associação foi fundada. Neste editorial citaremos apenas as mais recentes.

Uma delas é o **direito de corrigir equívocos relativos aos aspectos físicos da obra** que, até há muito pouco tempo, ocasionavam a sua exclusão pelo IPT. Desde 1995, quando esse modelo de avaliação¹ foi introduzido, até o presente, dezenas de obras foram excluídas sem que tivessem sido avaliadas pedagogicamente!

Outra conquista – não menos importante – é o **direito de efetuar correções pontuais indicadas pelos pareceristas** como condição para aprovação das obras. Esse é um fato relevante, considerando-se que os erros pontuais são comuns, já que os prazos oferecidos para a produção e/ou reformulação de uma obra didática são exíguos.

Não podemos também deixar de mencionar aqui o **decreto que instituiu o direito de resposta dos autores** que tenham obras reprovadas, um antigo pleito dos abralistas. No tocante a esta conquista, lembramos que estão sendo elaboradas portarias para explicitar as normas e critérios referentes à aplicação do direito de recurso, o qual deverá entrar em vigor no PNLD de 2013.

Na nossa curta gestão também obtivemos uma outra conquista: **a nossa sede própria**; explico: a sede da Abrale sempre foi o escritório do presidente em exercício; pela primeira vez está sediada em uma sala mantida exclusivamente pela nossa Associação. Finalizando, lembro que um dos principais objetivos da Abrale é representar os interesses dos autores-cidadãos junto às editoras e aos órgãos públicos. Porém, não se pode esquecer que, para atingi-lo plenamente, precisamos do apoio e da presença constante de vocês em nossos eventos, encontros e Assembleias.

Alfredo Boulos Júnior

¹ As avaliações de livros didáticos são antigas; segundo Circe Bittencourt remontam ao ano de 1918; o modelo atual, introduzido com o nome de Avaliação Pedagógica, e que condiciona a compra à aprovação das obras avaliadas, é que é data de 1995.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA ELEIÇÃO DA NOVA DIRETORIA

Dia: 14 de março de 2011

Hora: 19:20h

Local: Auditório da FTD (Rua Rui Barbosa, 156)

Pauta:

- 1. Prestação de contas relativas ao período do mandato da atual diretoria (desde setembro de 2010)**
- 2. Eleição da nova diretoria**
- 3. Assuntos gerais**

CARO ABRALISTA:

A CONTINUIDADE DA
ABRALE DEPENDE DA
ELEIÇÃO DE DIRETORIA
NESSA ASSEMBLEIA.
SUA PRESENÇA É
MUITO IMPORTANTE!

A ABRALE está em novo endereço:

Rua Joaquim Floriano, 71 – sala 6.

O telefone continua o mesmo: (11) 3168- 5737.

Aguardamos sua visita

Aproveitamos o momento para agradecer ao José De Nicola, presidente da gestão anterior, pelo empréstimo da sala enquanto a atual diretoria procurava um espaço novo. Agradecemos também ao colega Eduardo Canto por mais uma vez ter gentilmente nos ajudado na produção de nosso boletim.

As conquistas da ABRALE: entre caminhos e metas

Em 6 de outubro de 2010, foi realizada reunião em Brasília com o objetivo de discutir as propostas enviadas em setembro ao Ministério da Educação pelas associações ABRALE e ABRELIVROS, referentes à forma como serão julgados os recursos previstos no decreto 7.084, de 27/01/2010, que dispõe sobre programas de livros didáticos.

Estiveram presentes a esta reunião Alfredo Boulos (atual presidente) e José De Nicola (presidente da gestão anterior) representando a ABRALE ; José Carlos Monteiro da Silva (Zeca) e Bruno Orloski de Castro , representando a ABRELIVROS; Marcelo Soares Pereira da Silva, Diretor de Políticas de Formação, Materiais Didáticos e de Tecnologias para a Educação Básica - MEC; Jane Cristina (SEB/MEC); Rafael Torino, Diretor de Ações Educacionais - FNDE e Sonia Schwartz (FNDE).

Sobre o julgamento dos recursos

Os representantes da ABRALE e da ABRELIVROS solicitaram diversas medidas como meio de assegurar o máximo de transparência e de isenção no julgamento dos recursos. Depois de longa argumentação de parte a parte, ficou claro para os representantes das Associações que o MEC não iria acatar as sugestões, alegando os seguintes motivos:

1. Segundo disseram, o decreto já estabelece as condições em que os recursos serão avaliados. Pelo entendimento apresentado, o decreto abre ao MEC a possibilidade de contar com participação de pessoas da equipe de avaliação, mas não abre a possibilidade de contar com a participação de representantes de outras entidades ou instituições; pelas normas do serviço público, eles só podem executar o que o texto do decreto permite, e a alternativa a essa possibilidade (já que o decreto utiliza a expressão “poderá” e não “deverá”) seria o julgamento dos recursos pela própria equipe interna do MEC.

2. Alegaram ainda o fato de as entidades serem parte interessada. Isso poderia colocar em dúvida a participação de seu representante. Entendem também que, mesmo que o representante seja um especialista proveniente da área acadêmica, ele poderia estar menos “credenciado” para a função, por não ter passado pelas discussões e treinamento promovidos antes pelo MEC.

Abrale/Abrelivros: parcerias e especificidades...

A longa jornada de trabalho, desde a fundação da ABRALE até os dias de hoje, com a participação das diversas diretorias, associada a parcerias estabelecidas com a ABRELIVROS nos momentos em que a junção de esforços foi estrategicamente necessária ao fortalecimento de conquistas de ambas as instituições, permitiram-nos chegar ao patamar em que nos encontramos atualmente.

É importante ressaltar que, para além das diferenças, a parceria estabelecida entre autores e editores centra esforços nas ações coletivas das duas instituições visando objetivos comuns no que tange às ações pleiteadas junto aos processos de avaliação do livro didático.

Afinal os editais do PNLD “convocam os editores para o processo de inscrição e avaliação de obras didáticas”, e definem: “Entende-se por editor a pessoa jurídica detentora dos direitos autorais da obra e a qual se atribui o direito exclusivo de reprodução e o dever de divulgá-la, nos limites previstos no contrato de edição”. Ou seja, é o editor quem nos representa junto ao MEC nos Programas Nacionais do Livro Didático. É quem inscreve nossos livros para serem avaliados nos diversos programas do livro didático do governo e recebe os relatórios de avaliação dos mesmos.

No edital do PNLD 2013, vimos materializadas mais uma de nossas antigas reivindicações: a possibilidade da correção de falhas pontuais apontadas pelas equipes de avaliação:

“As obras avaliadas, de acordo com os critérios estabelecidos neste edital, receberão pareceres elaborados pelas equipes técnicas, que indicarão”:

6.4.3.1. A aprovação;

6.4.3.2. A aprovação condicionada à correção de falhas pontuais apontadas; ou

6.4.3.3. A reprovação.”

Ocorre que o edital limita a “correção de falhas pontuais” a apenas **oito volumes por editora**:

“Verificada a existência de falhas pontuais, limitadas a 5 % do total de páginas por exemplar e a oito volumes por titular de direito autoral ou de edição, o interessado poderá reapresentar a obra corrigida no prazo de 5 dias úteis após a notificação.” (item 6.2.1.1)

Ultrapassado o número de livros permitido, por editora, para possível correção de falhas pontuais, caberá ao titular de direito autoral decidir quais serão as obras escolhidas para correção dessas eventuais falhas.

Certamente os autores das editoras que apresentarem mais de oito volumes com direito a aprovação condicionada à correção de falhas pontuais estarão sujeitos às decisões de seus editores sobre quais obras serão escolhidas, mas a escolha poderá conter subjetividades e até mesmo critérios não pedagógicos. Realizado o procedimento, cria-se uma categoria dos livros “quase-aprovados”, sem precedente na história: livros que por serem preteridos pelos detentores de direitos autorais

(os editores) não estarão no Guia do PNLD. Seria uma classificação inusitada.

Tudo isso leva a crer que subjetividade e critérios não pedagógicos, tão arduamente afastados pelo MEC em seus editais e decretos do PNLD, estariam entrando sorrateiramente pela “porta dos fundos” da Avaliação. Ou seja, a subjetividade na escolha dos oito volumes que serão privilegiados com o direito à correção de falhas pontuais não contribui para uma **avaliação isenta e isonômica** prevista e estabelecida nos documentos legais, além de, eventualmente, fragilizar a parceria estabelecida entre autores e editores.

Que fazer? Esperar até 2013 para enxergar a pedra no meio do caminho não nos parece ser a melhor atitude. Reiteramos que o diálogo que a ABRALE tem mantido com os diversos setores responsáveis pelos Programas Nacionais do Livro Didático tem trazido bons resultados e que a parceria ABRALE/ABRELIVROS só vem a fortalecer nossas metas.

Sugerimos então que seja **discutida em nossa Assembleia** a questão delicada que o edital nos apresenta para que, mais uma vez, voltemos ao MEC em parceria com nossos editores reivindicando que seja dada oportunidade igual a todas as obras cuja aprovação esteja condicionada à correção de falhas pontuais apontadas.

Marília Centurión

A tecnologia em nosso dia a dia

“O mundo está mudando muito rapidamente”. De fato, da época dos originais escritos em máquinas de escrever e corrigidos com “branquinho” para os atuais arquivos eletrônicos enviados às editoras em questões de segundos não se passou muito tempo cronológico, mas o “tempo tecnológico” foi gigantesco.

São tantas as novidades que surgem a cada dia que, muitas vezes, temos a sensação de que não só não conseguimos acompanhar todas essas mudanças como ainda corremos sério risco de “perder o bonde da história” como se diz.

Talvez um bom caminho para ajudar a pensar a questão tecnológica seja refletir sobre suportes, programas e invenções importantes para nossa profissão. Algo como “posso abrir mão de conhecer a tecnologia do livro digital”? Qual a importância das novas redes sociais (como o Twitter e o Facebook) nas relações com meu público? O que sei sobre elas? Como determinado equipamento pode me ajudar na produção ou divulgação de meu trabalho?

Foi, portanto, com o intuito de ajudar nossos associados a conhecerem as possibilidades de uma dessas redes que pedimos ao colega Reinaldo Seriacopi, que gentilmente cuida do Twitter da Abrale, para fazer o texto (a seguir) explicando um pouco mais o funcionamento do

mesmo. Aqueles que ficarem com dúvidas ou quiserem ajuda para criar suas páginas podem escrever para o e-mail rseriacopi@uol.com.br que o colega se dispõe a ajudar. Pode também mandar mensagem pelo Twitter dele: @rseriacopi.

O que é o Twitter

É um mini blog no qual publicamos textos em até 140 caracteres. Antes da existência do Twitter, quando queríamos saber o que as pessoas estavam publicando na internet, precisávamos entrar em cada um dos sites e blogs de nossa preferência a todo instante para saber o que havia de novo.

Se acompanhássemos, por exemplo, o conteúdo de 20 sites e blogs diferentes, precisávamos entrar todos os dias nesses 20 sites e blogs para ver se havia novo conteúdo.

Hoje, com o Twitter, essa situação mudou.

As pessoas/empresas mantêm seus sites e blogs, mas também abriram uma conta no Twitter. Sempre que esses blogs e sites são atualizados, essas pessoas colocam um aviso de até 140 caracteres informando que tem novo conteúdo on-line. Esse aviso é chamado de Tweet. Muitas vezes, nesses 140 caracteres já está, inclusive, o link para o conteúdo novo. São os chamados Tweets com links.

Dessa maneira, basta abrimos uma conta no Twitter e começar a seguir aqueles 20 sites/blogs de nossa preferência. Em vez de termos de ir a esses sites/blogs diariamente em busca de novidades, esses sites/blogs vêm até nós nos informando quando há algo de novo publicado.

Como abrir conta no Twitter

Abrir conta no Twitter é muito simples. Basta fazer um cadastro no endereço www.twitter.com, clicando em Sign up Now.

Ao fazer o cadastro, cada usuário deve escolher um username e uma senha. Os usernames são precedidos do símbolo @. Por exemplo: o username da Abrale é @abrale_didatico.

Abri a conta, o que faço agora?

Depois de abrir a conta, entre na página do Twitter digitando seu username e senha. Você vai cair em uma página em branco. Ela está em branco justamente porque você ainda não está seguindo ninguém. Então, para começar a receber notícias, é preciso começar a seguir as pessoas.

No alto da página tem o campo busca (Search). Lá você digita o nome das pessoas que deseja. Por exemplo “@abrale_didatico”. Sairá uma lista de resultados com quatro opções: **Tweets**: traz as mensagens que outros usuários do Twitter escreveram usando a palavra “Abrale”; **Tweets with links**: mostra as mensagens que outros usuários do Twitter escreveram usando a palavra “Abrale” e essas mensagens contêm algum link; **Tweets near you**: contém as mensagens que usuários do Twitter próximos de onde você está escreveram usando a palavra “Abrale”; **People**: traz a lista de usuários que tem a palavra Abrale em seu username. Nesse caso, são dois: @abrale_didatico e @abrale (Associação Brasileira de Linfoma).

Caso você queira seguir o @abrale_didatico basta clicar no botão que contém uma cruz branca no interior de um quadrado verde. Toda vez que @abrale_didatico publicar um tweet novo, você o receberá.

E como eu publico coisas no Twitter?

Basta digitar um texto no campo “What’s happening” e clicar no botão Tweet, logo abaixo do campo, que o texto será publicado e lido por todos os seus seguidores.

Como as pessoas sabem que estou no Twitter?

Basta avisar seus conhecidos que você está no Twitter. Quem quiser, irá segui-lo. Outra maneira de ter maior número de seguidores é seguindo outras pessoas. Por exemplo: quando você começa a seguir uma pessoa, ela é informada por e-mail que você a está seguindo. Caso essa pessoa deseje, ela entra na sua página, vê tudo aquilo que você já publicou. Se ela achar seus tweets interessantes, ela começa a segui-lo também.

Como eu sei quem está no Twitter?

O Twitter é como celular: não existe uma “lista telefônica” dizendo quem tem o celular e qual seu número. No caso, não existe uma lista dizendo quem está no Twitter e qual o username que essa pessoa

usa. Por exemplo: a cantora Rita Lee usa o username @Litaree_real. Entrando na página dela, você pode ler tudo o que ela já escreveu.

O que muitos fazem é tentar descobrir quem está no Twitter vendo quem segue quem. Entre, por exemplo, na página da @abrale_didatico (é só digitar @abrale_didatico na busca, ir na opção de busca People e clicar sobre o ícone da Abrale).

Repare que abaixo do nosso nome estão algumas informações: o número de tweets que já publicamos, o número de pessoas que seguimos (Following), o número de pessoas que nos seguem (Followers) e o número de listas em que fomos incluídos por outros usuários (a explicação do que são essas listas pode ficar para um próximo texto).

Se clicarmos em Followers, por exemplo, sairá uma lista das pessoas que nos seguem. Entre elas, por exemplo, está o jornalista Galeno Amorim, que trabalha na área de livros e acabou de assumir a presidência da Fundação Biblioteca Nacional. Se quisermos seguir o Galeno, basta clicar no botão verde com a cruz branca próximo do nome dele.

Se você clicar na foto do Galeno cairá na página dele. Aí verá quem segue o Galeno Amorim e as pessoas que o Galeno Amorim segue. Caso alguma dessas pessoas lhe interesse, pode começar a segui-las. E assim vai.

Que mais o Twitter permite fazer?

O Twitter permite enviar uma mensagem para qualquer pessoa que esteja no Twitter. Se você quiser falar com o Barack Obama, por exemplo, basta digitar no campo What’s happening o username dele, @BarackObama, seguido da mensagem. Se você recebe um tweet interessante, pode reenviá-lo para todos os seus seguidores. Basta pousar o mouse sobre o tweet recebido. Embaixo, aparecerão duas opções: retweet e reply.

Se clicar em retweet, todos os seus seguidores receberão aquele tweet, informando quem o enviou primeiramente.

Caso queira enviar uma mensagem para o autor do tweet, basta clicar em reply. Aparecerá então o username do autor do tweet e em seguida escreva o que deseja.

Tenho que entrar toda hora no site do Twitter para ver os novos posts?

Existem alguns pequenos aplicativos que, adicionados ao navegador, ficam conectados permanentemente com o Twitter. Eles permitem que você publique seu tweet sem entrar na página do Twitter e informa toda vez que existe algum tweet novo. Nessa reportagem estão alguns deles: <http://g1.globo.com/Noticias/Tecnologia/0,,MUL1457035-6174,00-PACO TAO+DE+DUVIDAS+COMPLEMENTOS+PARA+O+TWITTER+E+ENCURTADORES+DE+URL.html>

Nesse link, estão aplicativos para o Internet Explorer e outros aplicativos que aumentam as funcionalidades do Twitter: <http://revistaonline.wordpress.com/2009/03/28/algumas-dicas-para-turbinar-o-seu-twitter/>

Avaliações em larga escala: políticas públicas de grande relevância

Aceitei a incumbência de aprofundar o tema da Avaliação em larga escala neste Boletim pelo fato de, simultaneamente, exercer os ofícios de autora de livros educativos e de consultora de projetos de avaliação e currículo. O tema se justifica porque essa modalidade de avaliação é fundamento das políticas públicas hoje em debate, nos níveis internacional, nacional ou local. Desempenhando e recebendo influência de outros programas e projetos governamentais, as avaliações de sistema afetam direta ou indiretamente a sala de aula e os autores, envolvidos tanto com a formação dos estudantes como com a de professores. O assunto é muito vasto, uma vez que a cultura da avaliação no país tem início ainda no final dos anos 1980, avança nos anos 1990 e nunca mais parou de crescer e se tornar mais complexa.

São avaliações de larga escala a Prova Brasil (primeira aplicação: 2005), o PISA – Programme for International Student Assessment (2000), o SARESP – Sistema de avaliação referencial do Estado de São Paulo (1995), outras avaliações estaduais ou do Distrito Federal, e o ENEM- Exame Nacional do Ensino Médio (1998) que, em suas múltiplas funções atuais, inclui aferição dos sistemas públicos de ensino. Cada uma dessas avaliações busca constituir um “termômetro” da educação para a sociedade, bem como criar uma metodologia que deve ser confiável, rigorosa e acessível à comunidade de educadores. Seus resultados e análises devem justificar as decisões dos governos, em termos de focos para investimentos ou mesmo remuneração de professores.

Seu enraizamento nos documentos oficiais é importante. Considere-se o projeto de lei para o Plano Nacional de Educação – PNE 2011/2020, com discussão em curso na Comissão de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados, que reitera em diversas passagens a importância do IDEB- Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, calculado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), para avaliar a qualidade do ensino brasileiro. O IDEB é calculado por meio de uma cesta de indicadores, entre eles os resultados de provas amostrais do SAEB - Sistema de Avaliação da Escola Básica e a Prova Brasil, para todos os alunos, mas apenas nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. O mesmo projeto de lei apresenta entre suas Metas Estratégicas outras referências às avaliações de larga escala tais como, entre outras, as metas 3.3 e 7.25, pertinentes ao Ensino Fundamental e ao Médio. Transcrevo essas metas, não para examinar seu conteúdo precípuo, mas para, adiante, verificar os termos técnicos utilizados em sua redação:

3.3) *Utilizar exame nacional do ensino médio como critério de acesso à educação superior,*

fundamentado em matriz de referência do conteúdo curricular do ensino médio e em técnicas estatísticas e psicométricas que permitam a comparabilidade dos resultados do exame.

E:

7.25) *Confrontar os resultados obtidos no IDEB com a média dos resultados em matemática, leitura e ciências obtidos nas provas do Programa Internacional de Avaliação de Alunos - PISA, como forma de controle externo da convergência entre os processos de avaliação do ensino conduzidos pelo INEP e processos de avaliação do ensino internacionalmente reconhecidos, de acordo com as [...] projeções do PISA.*

Na outra ponta do debate educacional, em meio a educadores do ensino básico e autores de livros educativos, constantemente ouço perguntas e dúvidas sobre os termos e procedimentos fundamentais de uma Avaliação em larga escala. O que são Matrizes de Avaliação? Habilidades e competências têm o mesmo significado? O Programa Internacional de Avaliação de estudantes, o PISA, é bom para o Brasil, ou serve apenas para constrianger o educador brasileiro, enfatizando sempre os maus resultados obtidos por nossos alunos?

Percebe-se a necessidade generalizada do educador de conhecer melhor os recursos e possibilidades das avaliações em larga escala. Ainda que crescentemente importante nas políticas, sua discussão entre educadores não é frequente; mesmo na etapa de formação inicial, a avaliação em larga escala entra timidamente nos currículos e os alunos saem das faculdades parca-mente informados. Na vida profissional, poucas são as oportunidades de compreender e elaborar matrizes de avaliação, uma prática sempre enriquecedora para os que a realizam. Já a elaboração de itens de prova de acordo com matrizes é mais frequente, tendo em vista as numerosas provas existentes.

Atualmente, os componentes fundamentais das matrizes e provas em larga escala são os conteúdos associados a competências e habilidades, a contextos ou temas. Há vários modelos, conforme a concepção pedagógica e metodológica, bem como a finalidade da avaliação – prova de acesso ou prova de avaliação de gestão e proficiência do estudante, em programas de avaliação de sistema. As modernas matrizes substituem as listas de conteúdos programáticos de concursos e provas tradicionais, centradas exclusivamente no universo conceitual do conteúdo escolar. Hoje as provas cobram também competências e habilidades, descritas na Matriz em pequenos trechos que se parecem com os objetivos, mas explicam o que se requer de um aluno para mostrar conhecimento, raciocínio e procedimentos.

Assim, uma Matriz de Avaliação revela a concepção de educação, de ensino e aprendizagem pretendida pela política pública correspondente. É o instrumento que serve para construção das questões de uma prova de sistema e, após a aplicação, permite uma interpretação consistente de resultados. Por exemplo, é evidentemente mais pobre uma matriz que contenha a maior parte das proposições de competências e habilidades baseadas em “conhecer (um objeto de conhecimento)”, esquecendo que pode “explorar”, “sequenciar”, “descrever” e tantas outras ações mentais. Mais do que isso, a Matriz é o primeiro fundamento para o programa de avaliação em larga escala ganhar o caráter compartilhado e confiável que é dele esperado.

É interessante destacar que, das avaliações em larga escala, o termo técnico que se tornou mais difundido, não foi o termo “matriz” ou “referencial de avaliação”; mas sim o de “competências”, de fato um componente novo das matrizes, já que as listas de conteúdos são sobejamente conhecidas. Contudo, para muitos, escapa o fato das matrizes serem conjuntos de intenções e expectativas, e a competência apenas uma das partes desse conjunto.

Com a presença das competências em referenciais de provas inovaram-se extraordinariamente as provas, porque ficam explícitas quais as formas de raciocínio, operações mentais ou procedimentos cognitivos que são esperados em certo nível de escolaridade e isso deve ser transferido para a prova, por meio das questões. No entanto, ao contrário do que se pode imaginar, a construção de um banco de itens criados com base nas competências de uma Matriz não é tarefa trivial, exige do especialista da área (Matemática, Língua Portuguesa, Biologia etc.) conhecimento de fundamentos da psicomетria, uma área técnica desenvolvida para conferir validade e confiabilidade às questões de provas, por meio da padronização de testes e aplicação de conhecimentos estatísticos. Nas melhores experiências de produção de provas da Avaliação de larga escala, o trabalho cooperativo de profissionais de diferentes especialidades e foco interdisciplinar é essencial, desde a encomenda dos itens até a seleção dos adequados à prova que será aplicada, com base em critérios psicométricos, estatísticos e de conteúdos específicos.

Ao observarmos a preparação de provas de larga escala sem esse cuidado, é muito fácil imaginar o

desperdício de esforço. As Matrizes de Competências, a exemplo do que acontece com outros textos, não são auto-explicativas, pois existem teorias de conhecimento, da psicologia da educação e da pedagogia que as sustentam. Enquanto esses conhecimentos aplicados às matrizes estão ausentes da formação inicial e continuada dos educadores, parece-me irreal a expectativa de que a construção de itens apropriados para medir competências e habilidades esteja ao alcance dos educadores, de modo geral. É preciso estudar e treinar para chegar nesse intento. Sobretudo, para chegar a uma boa prova de sistema, robusta e significativa, é preciso múltiplas revisões, com vários olhares diferentes, antecedendo o pré-teste – o teste de campo de questões de prova de sistema; caso contrário, a chance de desperdiçar o pré teste é grande.

Vejam rapidamente o caso do PISA a grande prova trianual, realizada em 2009 por 65 países, com o Brasil colocado na 53ª posição do ranking, (não mais nos últimos lugares como ocorreu nas primeiras aplicações e se costuma alardear na imprensa). A matriz é discutida por experts do mundo todo, ou pelo menos o convite é feito para todos. A produção de itens é internacional, e todos são examinados por equipes dos países participantes, a peneira é mesmo fina, só passam itens condizentes com a Matriz e com os currículos locais; os temas das questões não podem causar constrangimentos culturais ou de outra natureza, entre outros critérios. Muitos itens são rejeitados nessa etapa e poucos são ajustados para o pré-teste, que traz mais informações para o ajuste no material que vai a campo nas provas principais. Ao longo da preparação, diversos fóruns internacionais são realizados não apenas de acadêmicos ou estatísticos, mas também com a participação de professores de ensino básico, que compartilham suas opiniões e corrigem tanto os itens como os guias de atribuição de créditos para respostas a itens abertos. Isso é natural, pois em certas etapas da construção da prova quem tem palpite para dar são os professores que conhecem os alunos.

Finalizo essas breves reflexões considerando que as avaliações de sistema são políticas públicas de grande relevância, mas ainda pouco debatidas. Aguardemos melhores dias para nossas avaliações de sistema, com mais oportunidades para discussão e estudo coletivos de conteúdos e procedimentos.

Maria Cecília G. Condeixa

AUTOR DE LIVROS EDUCATIVOS: ASSOCIE-SE À ABRALE

Informativo da ABRALE é uma publicação da Associação Brasileira dos Autores de Livros Educativos.

Endereço: Rua Joaquim Floriano, 71 – sala 6 – São Paulo – SP – CEP 04534-010

Telefone: (11) 3168-5737

Abrale na internet: www.abralelivroeducativo.org.br ou www.abrale.com.br

Endereço para e-mail: abrale@abralelivroeducativo.org.br ou abrale@abrale.com.br ou abrale@uol.com.br

Abrale no Twitter: @abrale_didatico

É permitida a reprodução deste material desde que citada a fonte.

Artigos assinados não refletem necessariamente a posição da ABRALE.

Diretoria de setembro de 2010 a março de 2011: Alfredo Boulos Júnior (Presidente); Maria Cecília G. Condeixa (Vice-presidente); Marília Ramos Centurión (Tesoureira); Maria Luísa Albiero Vas (Secretária); Vera Lúcia Abi Saber (Diretora de Eventos); Gislane Campos Azevedo (Diretora de Comunicação)